

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: Cinta larga 49

Data: 17.03.72

Pg.: _____

Funai remove Meireles dos cintas-largas

Brasília (Sucursal) — A Fundação Nacional do Índio confirmou ontem que os sertanistas Francisco e Apoena de Meireles serão realmente afastados da frente de pacificação dos cintas-largas. Na nota que distribuiu à imprensa não faz qualquer referência à tomada pelos índios de uma serraria em Riozinho, em protesto contra a invasão de suas terras.

Os dois sertanistas são considerados tanto pelos cintas-largas como pelos colonos que estão invadindo a área indígena como os únicos brancos em condições de dialogar com os índios. Foram os guerreiros cintas-largas que mataram, há quatro meses, o jornalista Possidônio Bastos e o radiotelegrafista Acrísio Lima.

SEM DIÁLOGO

A própria Fundação Nacional do Índio demonstrou, segunda-feira, que os dois sertanistas são indispensáveis para acalmar os cintas-largas, ao enviá-los, às pressas, para conversar com os índios que ocuparam uma serraria, em Riozinho.

Os índios ocuparam a serraria na sexta-feira passada e forçaram, depois, um motorista de caminhão a levá-los até Pôrto Velho. Deram a entender que iam exclusivamente para encontrar os "chefes brancos" Apoena e Chico Meireles. Queriam que eles providenciassem a retirada dos invasores brancos de seu território.

Na nota à imprensa, a Fundação afirma que os sertanistas não devem ficar empenhados por longos períodos nos trabalhos de pacificação e atração de uma só tribo. Diz que essa orientação é dos seus setores técnicos.

— Convém à Funai — continua — que o sertanista tenha conhecimento do maior número de tribos possível. Conforme as necessidades o sertanista deve ser transferido para áreas onde sua presença no momento se faz mais necessária, como já aconteceu com outros.

AFASTAMENTO

Comunica que o sertanista Francisco Meireles foi indicado para coordenador-geral dos trabalhos de atração e pacificação das tribos arredias ao longo da Rodovia Transamazônica. Mais adiante, diz que a Apoena (filho de Chico Meireles) foi designado, em portaria, para chefiar os trabalhos de pacificação e atração dos arara-torás. Estes índios vivem na região do rio Marmelo, no trecho Itaituba—Humaitá. Seu território será cortado pela Rodovia Transamazônica.

— A escolha do sertanista Apoena Meireles para a pacificação dos arara-torás já estava programada há mais de um ano, quando da elaboração do projeto de atuação da Funai na área da Transamazônica, conforme publicou a imprensa na ocasião. Só agora, porém, foi determinada a sua ida para a região, devido ao desenvolvimento dos trabalhos de construção da rodovia, que já se aproximam daquela área.

SEM REFERENCIA

Sem fazer nenhuma referência à ocupação da serraria de Riozinho, em Rondônia, por um grupo de guerreiros cintas-largas, a Funai diz apenas que o sertanista Francisco Meireles — "acompanhado de Apoena" — se dirigiu, no início desta semana para o Parque Indígena do Aripuanã para verificar o desenvolvimento dos trabalhos de atração e pacificação que ali vêm sendo realizados pelas equipes da Funai. "Francisco Meireles inspecionará os postos Sete de Setembro, Riozinho e Roosevelt, retornando depois a Brasília, a fim de apresentar o seu relatório ao presidente da Funai."

No pé da sua nota à imprensa, a Fundação comenta os trabalhos de pacificação dos kreen-akarore. Notícias divulgadas na semana passada informavam que o sertanista Apoena seria afastado da direção do Parque do Aripuanã para comandar nova frente de pacificação dos kreen-akarore, os chamados índios gigantes. O território desses índios será cortado pela Rodovia Cuiabá—Santarém.

Os trabalhos de pacificação foram iniciados há quase três meses pelos irmãos Vilas-Boas. Sem citá-los, a nota diz que a vanguarda da expedição da Funai atingiu o alto da serra do Cachimbo, onde iniciou imediatamente a construção de um campo de pouso para facilitar o suprimento e a troca de pessoal.